

O CORDEL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRESENÇA, ABORDAGEM E ATIVIDADES.¹

Vanessa de Oliveira Santos Porciúncula²

RESUMO: A literatura de cordel, poesia popular de extrema importância para a cultura popular de Pernambuco, quando trabalhada em sala de aula, possibilita a abordagem de temas culturais, bem como pode favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, escuta, oralidade e análise linguística e ainda propicia a formação de leitores críticos e reflexivos, já que é uma fonte inesgotável de arte, cultura e informação. Sabendo disso, baseado nas discussões sobre o cordel e o seu ensino a partir do livro didático, o presente artigo propõe uma reflexão sobre o gênero cordel em diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelo PNLD/2017, analisando se esse gênero é contemplado e se o contexto histórico-social de produção e circulação do gênero é considerado nessas abordagens. Pretende, também, refletir, de um modo mais geral, sobre as atividades propostas nesses livros a partir do cordel. Os resultados indicam que há propostas de trabalho com o cordel nos livros didáticos, mas essas propostas ainda não conseguem dar conta de toda a carga cultural e linguística que envolve esse gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual. Literatura de cordel. Livro didático.

RESUMEN: La literatura de cordel, poesía popular de extrema importancia para la cultura popular de Pernambuco, cuando trabajada en la clase, posibilita el abordaje de temas culturales, así como puede favorecer el desarrollo de habilidades de lectura, escritura, escucha, oralidad y análisis lingüístico y también propicia la formación de lectores críticos y reflexivos, ya que es una fuente inagotable de arte, cultura e información. Sabiendo que, sobre la base de las discusiones de la línea y su enseñanza del libro de texto, este artículo propone una reflexión sobre la línea de género en diferentes libros didáticos de lengua portuguesa aprobados por PNLD/2017, analizando si este género se contempla y el contexto histórico-social de producción y circulación del género es considerado en esos enfoques. Pretende, también, reflexionar, de un modo más general, sobre las actividades propuestas en esos libros a partir del cordel. Los resultados indican que hay propuestas de trabajo con el cordel en los libros didáticos, pero esas propuestas aún no pueden dar cuenta de toda la carga cultural y lingüística que involucra ese género.

PALABRAS-CLAVE: Género textual. Literatura del cordel. Libro didático.

Considerações iniciais

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, trata da análise de livros didáticos de anos e coleções diferentes, aprovados no PNLD 2017, e se baseia na

¹ Artigo solicitado pelo Prof. Dr. Inaldo Firmino Soares como atividade avaliativa da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, ministrada no curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da UFRPE, sob a orientação da Prof^a Dr^a Hérica Karina Cavalcanti de Lima.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da UFRPE. E-mail: vanessaporciunculavosp@gmail.com

importância da abordagem do cordel nas salas de aula, como forma de manter viva a cultura popular do nosso Nordeste, em todo o Brasil.

Considerando isso, este estudo objetiva refletir sobre a presença do Cordel nos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2017. Será exposta a abordagem realizada pelos autores de três livros de Língua portuguesa, além de outros pontos específicos como: se o trabalho com esse gênero contribui para a aproximação do aluno com os valores presentes na região nordeste, contribuindo para que os alunos mantenham viva a cultura popular da sua região; se esse trabalho permite ao professor de Português despertar o gosto do aluno pela leitura, bem como se favorece o trabalho com os outros eixos de ensino, partindo da premissa de que a abordagem desse gênero em sala de aula colabora também para o trabalho com diversos temas que perpassam a realidade de vida de cada aluno.

Objetivando refletir sobre o trabalho com o gênero cordel em diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa, a análise aqui realizada buscará alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a presença do gênero cordel em livros didáticos de Português aprovados pelo PNLD/2017.
- Analisar a abordagem dada ao cordel nesses livros didáticos, observando se são considerados aspectos como contexto histórico-social de produção e circulação do gênero, conforme critérios do PNLD 2017.
- Analisar, de um modo geral, como se dão as propostas de atividades com o cordel nesses livros didáticos.

Para dar conta desses objetivos, realizamos este estudo qualitativo, que se debruçou sobre livros didáticos de Português dos anos finais do Ensino Fundamental aprovados no PNLD 2017.

Nas seções seguintes, detalharemos melhor este trabalho, discutindo um pouco sobre o cordel e o trabalho com esse gênero na escola, apresentando nossa metodologia de estudo, as análises realizadas e, por fim, as considerações finais.

1. Um pouco sobre o Cordel

A literatura de cordel, que se caracteriza como uma narrativa popular, é vista como “uma das mais legítimas expressões culturais do povo nordestino” (VIANA, 2005). Surgiu inicialmente na Europa, no século XVI, quando os relatos, que até então eram produzidos oralmente, passaram para a forma escrita, chamados também de folhetos. Trazidos para o Brasil através dos portugueses durante a colonização, após o descobrimento, os folhetos passaram a ser pendurados em cordas nas feiras das pequenas cidades do Nordeste do país, e continuam sendo produzidos e lidos na contemporaneidade. “Foi nessa região, local de menor letramento e de acesso mais difícil à imprensa, que o Cordel, essas narrativas em versos impressas em papel simples e penduradas num barbante, conhecido como cordel, encontrou terreno mais fértil para se propagar” (GALVÃO, 2001).

O cordel é um gênero característico da cultura popular. É considerado de elevada importância para a região Nordeste, pois está relacionado à história e à memória do seu povo. Os folhetos chegaram no Nordeste há mais de cem anos e foi divulgado inicialmente pelo seu principal precursor, o paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918), que influenciou vários autores nordestinos, entre eles Ariano Suassuna, que produziu diversos versos da literatura de cordel durante a sua vida literária. Poeta de muitos recursos, Leandro adaptou para o Cordel desde lendas sertanejas até histórias das *Mil e uma noites*.

Dentre as características do cordel, estão a variedade de linguagens, a riqueza e a amplitude no vocabulário regional do Nordeste do Brasil, e ainda a interação que existe entre a Literatura e as outras artes: música, cinema, teatro, artes plásticas etc.

No artigo intitulado *Literatura de Cordel e escola*, Arievaldo Viana, poeta popular e membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, que utiliza a poesia popular na alfabetização de jovens e adultos, realiza uma comparação em relação às mudanças sofridas pelo cordel produzido na Europa e no Brasil, por Leandro Gomes de Barros. Dentre as principais diferenças está a temática escolhida na produção do cordel, já que em Portugal os folhetos contavam as histórias acerca do Rei e da rainha e dos feitos realizados por eles:

“Ao chegar ao Brasil, o Romancero Popular passou a assumir uma nova identidade, versando não apenas sobre os temas tradicionais, mas buscando inspiração em novas fontes como o cangaço, o ciclo do boi, o messianismo, a seca etc” (VIANA, 2010, p.9).

Em forma de cordel, Arievaldo versa acerca da origem desse gênero (fragmento):

Quando ainda não havia
O rádio e a televisão
E os jornais não chegavam
Pra toda população
O folheto de CORDEL
Era o JORNAL DO SERTÃO

Lendo folhetos, então
O nosso povo sabia
Lenda de rei e princesa
E fato que acontecia...
Por ser cultura do povo
Inda resiste hoje em dia.

(VIANA, 2010, p. 08)

E foi assim que o cordel ganhou força no sertão brasileiro: informando a população dos lugarejos mais distantes sobre tudo o que acontecia no local, transformando a arte da leitura e escrita literária em algo prazeroso, a partir de histórias que faziam aquele povo tão sofrido se informar, viajar e se divertir com os cordelistas da época.

1.1. Reflexões sobre o trabalho com o cordel na escola

Considerando a importância do cordel como rica expressão cultural e de linguagem, esse gênero deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e

médio, que leve em conta as especificidades desse tipo de produção artística. Os leitores e “os poetas se formam a partir de uma ampla e significativa experiência de leitura e, se a escola contribuir com esta formação, estará cumprindo o seu papel” (PINHEIRO; MARINHO, 2012, p.12).

Assim, é de extrema importância o ensino do cordel, considerando a autenticidade que esse gênero mantém após tantos anos de existência. Ao abordar assuntos de esferas sociais, culturais, econômicas, políticas, religiosas, entre outros, a literatura de cordel torna-se relevante para a sociedade, pois possibilita refletir sobre a pluralidade de informações do mundo moderno de um modo peculiar. Assim, torna-se essencial trazer para a sala de aula o cordel, à medida que essa diversidade de temas possibilita ao professor uma abordagem que abrange o alunado como um todo, independentemente da realidade social de cada um.

“Os gêneros materializam a língua. A língua, por sua vez, está vinculada à vida. Os gêneros portam-se, então, como elo entre a língua e a vida” (Bakhtin, 2000). A partir desse entendimento, a abordagem do cordel em sala de aula faz-se necessária e indispensável. Assim, é fundamental para o professor de português trabalhar o gênero cordel, para que, além de fazer com que se mantenha viva a cultura popular do Nordeste, possa oportunizar aos alunos o conhecimento dessa rica manifestação da linguagem.

Quando trabalhado em sala de aula, o cordel permite e propicia aos alunos conhecimentos importantes, que abarcam âmbitos diversificados, como arte, cultura, história e linguagem, auxiliando no enriquecimento das aulas de Língua Portuguesa, através de descobertas surpreendentes e experiências de leitura, escuta, oralidade, escrita e reflexão sobre a língua, para alunos e professores dos anos finais do ensino fundamental. A abordagem do Cordel nas aulas de Língua Portuguesa oportuniza uma diversidade imensa de temas para leitura, facilitando assim o interesse do aluno por essa rica poesia popular, além de despertar o senso crítico do mesmo e sua visão da realidade histórica, política, social e econômica da região nordeste.

Quando não é abordado em sala a partir de indicação obrigatória no currículo escolar, o cordel, assim como outros textos característicos da cultura popular, fica condicionado a comemorações e eventos escolares, colocando em risco a

importância e a visibilidade de um gênero textual que é tão valioso para o processo de ensino-aprendizagem, já que vem carregado de cultura e regionalidade, culminando a cada dia para a perda da essência do povo nordestino. Como destaca Pinheiro,

se fizéssemos um levantamento sobre a presença da cultura popular e, mais especificamente, da literatura oral no currículo do ensino básico, descobriríamos que ela quase não é referida nas primeiras séries; e quando aparece é quase sempre nas semanas do folclore, ficando fora o resto do ano. As adivinhas, parlendas, cantigas, brincos e tantas outras manifestações que encantam as crianças tem um lugar e um tempo fixo, e são vistos quase sempre como coisas do passado (PINHEIRO, 2008, p. 16).

Assim, levando em consideração que os cordéis são um retrato do povo nordestino e que essa poesia popular conseguiu perpassar por várias gerações mantendo suas raízes, cultura e história, é papel das escolas fazer com que os estudantes conheçam e se apropriem de suas raízes, que agreguem em suas vidas os valores e conhecimentos extraídos das leituras do cordel.

1.2. O cordel no livro didático de Português

Quando pensamos na comunicação entre seres, é impossível dissociar a língua do contexto sociocultural. Como defende Ianni (2000, p. 14), “no âmago das formas de sociabilidade, o homem produziu diversas construções, tais como: língua, religião, arte, filosofia, história, ciências”. Assim, ao estabelecer contato e iniciar uma interação, o sujeito automaticamente une culturas distintas e comunidades de outras regiões. Esse fenômeno dá-se pela necessidade que o homem possui, como ser social, de comunicar-se. Trazendo essa visão para o âmbito escolar, podemos afirmar que trabalhar a cultura em sala de aula é abordar gêneros textuais que sejam essencialmente culturais, como o cordel.

Segundo Vincent (2012), os estudos literários só podem ter validade se resultarem em algo útil para sociedade. Ao inserir o cordel em sala de aula, o professor a transforma em um ambiente cultural e faz com que os alunos consigam relacionar a leitura à realidade social, além de proporcionar uma leitura prazerosa,

característica marcante dos folhetos, que levam o aluno a aumentar a sua capacidade interpretativa e identificar-se com a cultura local.

Considerando, como destaca Bragatto, que

“sobre a leitura literária no Ensino Fundamental, o professor deve se posicionar em favor do texto literário na conquista e formação do leitor e conseguir criar um ambiente propício para que o aluno se sinta a vontade e crie uma relação de afetividade com o livro” (BRAGATTO, 1995, p.91),

entendemos que, ao propor o ensino do cordel na sala de aula, o professor deverá proporcionar ao aluno uma abordagem prazerosa, tornando, ao final, o estudo acerca do cordel uma prática cotidiana.

Em se tratando do trabalho com o cordel nos livros didáticos de Português, os critérios utilizados para a análise desse gênero (e de outros) consideram como ele é apresentado, levando em consideração além da aproximação com o âmbito cultural, o trabalho com os eixos de ensino da língua: leitura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos.

De acordo com a Ficha de Avaliação do PNLD 2017, é preciso que a coletânea de textos que compõe os livros didáticos considere a manifestação dos diferentes registros, estilos e variedades do Português, bem como que os temas dos textos contemplem a heterogeneidade social brasileira, conforme pode ser visto nos tópicos 1.2 e 2.1:

Figura 01: coletânea de textos.

a) Coletânea de textos					
1. A COLETÂNEA É REPRESENTATIVA DO QUE A CULTURA ESCRITA OFERECE AOS JOVENS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL?	S (sim) / N (não)				
	6	7	8	9	COL
1.1 Apresenta diversidade de esferas e gêneros discursivos?					
1.2 Manifesta diferentes registros, estilos e variedades (sociais e regionais) do Português?					
1.3 Inclui textos multimodais (quadrinhos, propagandas, vídeos, animações, etc.?)					
1.4 Contempla a produção cultural dirigida a adolescentes e jovens (incluindo a produção escrita e imagética)?					
1.5 A complexidade (discursiva, textual e linguística) é adequada ao nível de ensino-aprendizagem?					

Fonte: Guia PNLD Língua Portuguesa/2017.

Figura 02: coletânea de textos.

2. A COLETÂNEA FAVORECE EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE LEITURA?	S (sim) / N (não)				
	6	7	8	9	COL
2.1 Os temas selecionados e os pontos de vista a partir dos quais são abordados contemplam a heterogeneidade sociocultural brasileira quanto a faixa etária, etnia, gênero, classe social, região, entre outros?					
2.2 Os textos são predominantemente autênticos?					
2.3 Os fragmentos e adaptações mantêm unidade de sentido, trazem créditos e indicações de cortes?					
2.4 Os textos mantêm fidelidade à diagramação e ao leiaute próprios do suporte original, quando pertinente para a compreensão?					
2.5 A obra favorece a ampliação significativa das práticas de leitura literária na escola?					
2.6. Há representatividade de autores e obras no espaço da produção literária, considerando-se que os destinatários são jovens dos anos finais do Ensino Fundamental?					

Fonte: Guia PNLD Língua Portuguesa/2017.

Nesses termos, o trabalho com o cordel certamente é um caminho para atender a esses critérios.

Pesquisas realizadas sobre o cordel no livro didático de Português mostram a importância de apresentá-lo como gênero textual em sala de aula, uma vez que contribui para o ensino de aspectos que permeiam o ensino de língua portuguesa, a partir de infinitas possibilidades didáticas que proporcionam conhecimento e o desenvolvimento da prática de leitura, como destaca Viana:

O certo é que tanto faz utilizar nas séries iniciais, como no Ensino Médio ou até mesmo nas universidades, o folheto sempre irá despertar interesse. O que a gente quer é “viciar” o aluno a gostar de ler. Se ele gosta de ler um folheto, depois lê um romance, dois, três... Até o dia em vai enveredar por outras leituras. E, quem lê, sabe! (VIANA, 2010, p.33).

A partir do momento em que estamos em sala de aula e enxergamos as dificuldades dos nossos alunos no que diz respeito à leitura e à compreensão do cordel, percebemos que esse gênero, apesar de possibilitar infinitas aplicabilidades em sala de aula, não é devidamente inserido, o que não condiz com a importância que o mesmo possui no âmbito escolar como texto “capaz de influenciar

positivamente na formação leitora dos alunos de maneira crítica, reflexiva e comunicativa” (SILVA; CARNEIRO, 2016). Em face disso, reforçamos nossa defesa do trabalho com o cordel na escola como motivador da leitura e do conhecimento da cultura popular.

2. Metodologia

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, trata da análise de livros didáticos de anos e coleções diferentes, aprovados no PNLD 2017, e se baseia na importância da abordagem do cordel nas salas de aula, como forma de manter viva a cultura popular do nosso Nordeste, em todo o Brasil.

É importante destacar que a escolha das coleções se deu por um processo de “triagem”, que começou pela consulta à lista dos livros didáticos aprovados pelo PNLD/2017 e pela seleção de três coleções que são adotadas em escolas públicas de Pernambuco: Projeto Teláris, da Editora Ática; Português linguagens, da Editora Saraiva; e Singular & Plural, da Editora Moderna. Essa seleção se deu pelo fato de serem livros adotados em escolas públicas de Pernambuco e, sobretudo, pela facilidade no acesso a essas coleções.

Após uma sondagem inicial nessas coleções selecionadas, foram observados alguns aspectos, como quais livros que as compõem apresentavam o gênero o cordel. Após essa busca, encontramos o cordel em três livros, um de cada coleção e de anos diferentes (6º, 7º e 8º ano) conforme especificação no quadro 01 da seção 3.

Finalmente, após ver em quais livros se dava a presença do trabalho com o cordel, analisamos a abordagem proposta por esses livros, observando se são considerados aspectos como contexto histórico-social de produção e circulação do gênero, conforme critérios 1.2 e 2.1 do PNLD 2017, e observamos, de um modo geral, como se dão as propostas de atividades com o cordel nesses livros, considerando os eixos de ensino da língua.

3. Análises e discussão dos resultados

3.1 A presença do cordel nos livros didáticos de Português

Importa, para iniciar a discussão, que nos preocupemos com os textos e as leituras que os livros didáticos estão oportunizando aos alunos de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental e julgar de que maneira o gênero cordel está sendo disponibilizado nesses livros, ou seja, se o trabalho com o gênero é proposto e se considera questões como origem, contexto histórico, linguagem e suas variações, estrutura, sílabas poéticas, sonoridade, entre outros, as quais devem ser explanadas aos estudantes de língua portuguesa de forma detalhada, clara e objetiva, possibilitando-lhes a devida apropriação do gênero literário e de suas raízes.

Neste trabalho, analisamos três coleções de livros didáticos de Português, quais sejam: Projeto Teláris, da Editora Ática; Português linguagens, da Editora Saraiva; e Singular & Plural, da Editora Moderna. Dessas coleções, encontramos propostas de trabalho com o cordel em três volumes, conforme quadro abaixo:

Quadro 01: Presença do cordel nos livros didáticos.

COLEÇÃO	EDITORORA	ANO	UNIDADE	CAPÍTULO	TEMA/SEÇÃO	TÍTULO	PÁGINAS
Projeto Teláris	Ática	6º	Unidade 1	2	Conto popular em verso e conto popular em prosa	Cordel / Xilogravuras de cordel	48 a 63
Português Linguagens	Saraiva	7º	Unidade 2	2	Produção de texto	O cordel	102 a 105
Singular e Plural	Moderna	8º	Unidade 2	1	Roda de leitura	Cordel e outras linguagens	57 a 59

Fonte: A autora, 2019.

Pelo que podemos observar no quadro, dos doze livros que compõem as três coleções juntas, apenas três abordam o cordel. Seguiremos, então, às análises do trabalho com o cordel nos livros, seguindo a ordem de apresentação do quadro 01 desta seção, que expõe a forma como o cordel é visto nesses livros didáticos.

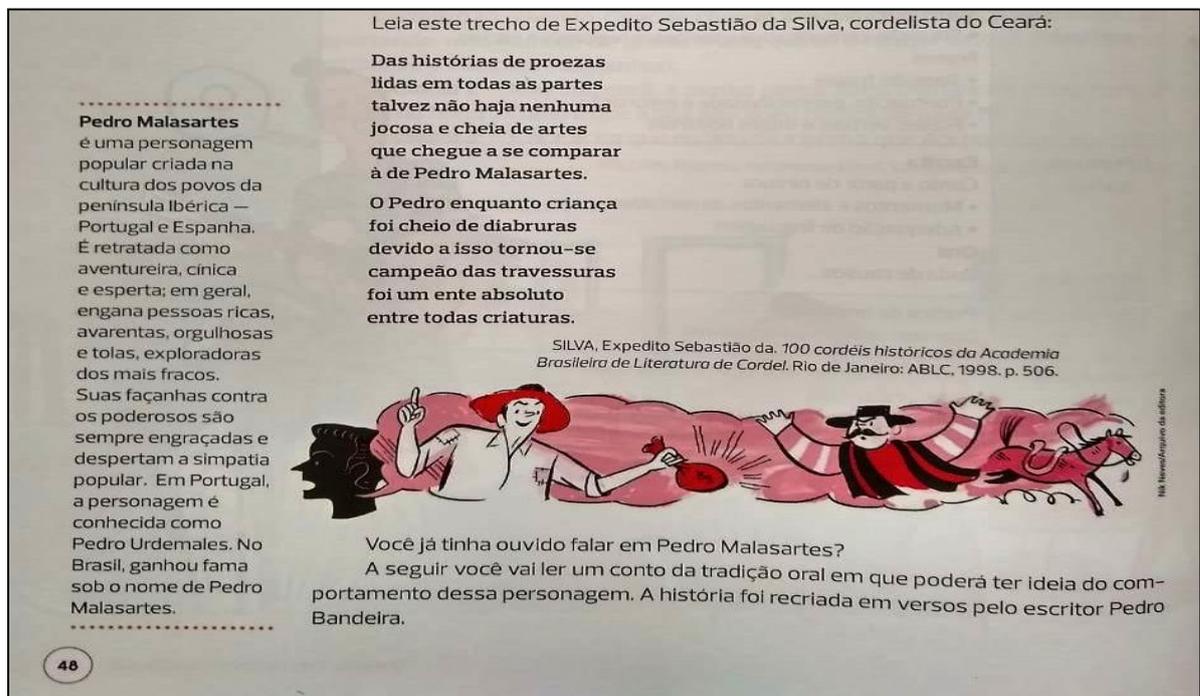
3.2 A abordagem do trabalho com o cordel nos livros didáticos de português

Foi possível observar, durante as análises, que os autores trabalham com o cordel de forma diversificada. Tratam-no como um gênero essencialmente oral, mas que manteve a cultura viva presente nos dias atuais quando foi passado para os folhetos e ainda exaltam a xilogravura como técnica popular e cultural, originalmente nordestina.

- Livro 01

O livro Projeto Teláris, destinado ao 6º ano do ensino fundamental II, aborda o cordel como conto popular, incluindo-o na lista de textos de tradição oral, como o mito, a lenda, entre outros. Nas páginas 48 a 50, a autora apresenta o texto A panela, de Pedro Bandeira e acrescenta, através de box de informação, conhecimentos sobre o autor e sobre o personagem Pedro Malasartes, bastante popular, com características próprias que despertam a empatia do público.

Figura 03 – Página 48 / Projeto Teláris.



Fonte: Ana Trinconi Borgatto; Terezinha Bertin; Vera Marchezi (2015).

Em seguida, na seção intitulada Interpretação do texto (pág. 51 e 52), além da atividade de compreensão textual, à medida que as questões vão surgindo, revelam-se também as abordagens a respeito das características do cordel enquanto gênero textual, a utilização de um vocabulário regional e o uso do dicionário da Língua Portuguesa com definições de palavras que não estão no cotidiano urbanizado.

Figura 04 – Página 51 / Projeto Teláris.

Por que houve a preocupação de diferenciar o tipo de letra ao escrever essas estrofes?

2. No início do conto em versos Zé Trabuço é descrito como safado, danado, mestre das mentiras e trapaceiro. O que Zé Trabuço fez para ser assim classificado logo no início da história? *Ele propôs um jogo de truço, jogou sujo, enganou os tropeiros, levou o dinheiro e as mulas deles.*

3. Pedro Malasartes é informado pelos tropeiros sobre a história e decide trapacear Zé Trabuço.
Copie no caderno a alternativa que indica o motivo dessa **trapaça**:

- Pedro tinha sido enganado.
- Pedro queria vender uma panela mágica.
- Pedro atendeu ao pedido de ajuda dos tropeiros. x

4. Releia:
**Quando ouviu tropel de mulas,
Pedro o plano começou.**
Explique o plano de Malasartes.

5. Releia a fala de Zé Trabuço:
**– Essa mágica é tão grande
que vai me deixar maluco.**
O que essa fala revela?
Revela que Zé Trabuço ficou impressionado e que o plano estava funcionando.

6. Reescreva no caderno a frase a seguir completando-a de acordo com o texto:
A mágica "tão grande" da panela, segundo Pedro Malasartes, era que ela ■.
cozinhou sem fogo

A Z
trapaça: mentira; ato de enganar a boa-fé de alguém, causando-lhe prejuízo.

• Espera-se que o aluno perceba que o comportamento de Malasartes no conto em versos de Bandeira reforça o que se afirmou neste capítulo sobre a personagem. Chamar a atenção dos alunos para o fato de que a permanência das características de determinada personagem da literatura de tradição oral é um dos aspectos próprios dos textos dessa natureza, favorecendo aos contadores a memorização e a transmissão da história.

4. Possibilidade: Ele cozinhou feijão em uma **panelinha** e depois apagou o braseiro para convencer Zé Trabuço de que a panelinha era mágica e cozinhou sem fogo. Desse modo poderia convencê-lo a comprar a panelinha para enganar outros.



Unidade 1 • Contos da tradição oral 51

Fonte: Ana Trinconi Borgatto; Terezinha Bertin; Vera Marchezi (2015).

Batkhtin (2000) afirma que o ser humano em quaisquer de suas atividades vai servir-se da língua, e a partir do interesse, intencionalidade e finalidade específicos de cada atividade, realizará enunciados linguísticos de maneiras diversas. Com a prática da oralidade, o indivíduo consegue comunicar-se, produzir e reproduzir discursos diversos. O cordel possibilita essas atividades, pois, além da oralidade,

dissemina a cultura e oportuniza a musicalidade através da leitura compartilhada. Da página 54 a 56, a seção Prática de oralidade apresenta a definição da literatura de cordel e traz, além de dois textos curtos, uma atividade enfatizando as rimas, o ritmo e a sonoridade das palavras, pedindo ainda que o aluno leia em voz alta os versos de uma narrativa de cordel, a fim de que o mesmo perceba e pratique a leitura e a oralidade em sala de aula.

Figura 05 – Página 55 / Projeto Teláris.

1. Releia as estrofes dando bastante ênfase às rimas e ao ritmo.

**Lá na vila apareceu
o safado Zé Trabuco,
que encontrando dois tropeiros
propôs logo jogar truço.**

Zé Trabuco era danado,
era o mestre das mentiras.
Trapaceou tanto no jogo
que enganou os dois caipiras.

**Dos tropeiros, enganados,
foi-se todo o dinheiro,
pois até dezoito mulas
carregou o trapaceiro.**

**Malasartes foi à vila
pra comprar fumo de rolo.
Encontrou os dois tropeiros
em um grande desconsolo.**

Se considerar conveniente, organizar um Dia do Cordel com as apresentações do trecho proposto e, se quiser, de outros cordéis selecionados também para a preparação dos alunos.



2. A tarefa é ler em voz alta versos de uma narrativa de cordel: *Zé Matraca, o valentão de Palmares*, reproduzidos na página seguinte. Prepare-se para isso:

- leia todo o texto primeiramente em voz baixa;
- planeje como o lerá em voz alta: qual o ritmo que vai dar ao texto (por exemplo, você vai valorizar as rimas ou não? você vai fazer uma leitura lenta ou mais rápida?), como serão as pausas;
- treine a leitura em voz alta: exercite a entonação da voz, experimente alguns ritmos da leitura até encontrar aquele que você deseja valorizar em sua declamação;
- ensaie as expressões físicas: o olhar, o rosto como um todo, os gestos, a postura física.

Unidade 1 • Contos da tradição oral 55

Fonte: Ana Trinconi Borgatto; Terezinha Bertin; Vera Marchezi (2015).

A leitura do texto em prosa “Por que o morcego só voa de noite”, de Rogério Andrade Barbosa (pág. 57), possibilita ao professor que realize uma comparação mais aprofundada com os alunos dos textos apresentados, ambos como contos, mas que se diferem por serem narrados através de versos e parágrafos, pois temos a visão de que “o texto não é visto como um produto acabado e sim como um processo, uma proposta de sentido que se acha aberta a várias alternativas de compreensão, pois autor e leitor interagem no texto durante a atividade de leitura.”

(MARCUSCHI, 1997). Ainda como requisito da prática da oralidade, há uma atividade que versa sobre os dois tipos de narrativa e sobre o número de versos e estrofes presentes no texto 01, bem como apresenta uma tabela comparativa para que o aluno identifique os elementos do texto narrativo e os momentos da narrativa de acordo com os fatos lidos.

Figura 06 – Página 59 / Projeto Teláris.

Construção dos textos

Você leu dois contos da tradição oral, isto é, contos passados de geração a geração — um brasileiro, escrito em versos, e outro de origem africana, escrito em prosa. Vamos rever os elementos que compõem as narrativas e os seus enredos, isto é, como nelas os fatos são tramados.

1. A história de Pedro Malasartes é um conto **narrado por meio de versos**, isto é, as frases estão organizadas em linhas quebradas (**versos**), que se agrupam em **estrofes**. Além disso, esses versos têm **rimas**.

a) Quantas estrofes tem o texto? O poema tem 24 estrofes.
b) Quantos versos tem cada estrofe? Vinte estrofes de quatro versos; três estrofes de oito versos; uma estrofe de doze versos.

2. A história do morcego é um **conto, uma narrativa em prosa**, isto é, as frases estão escritas em linhas contínuas, agrupadas em **parágrafos**. Quantos parágrafos tem o texto? O texto tem 21 parágrafos.

3. Leia o quadro e copie-o no caderno. Em seguida, complete-o.

3a. morcego, hiena, passarinho, águia, leão, elefante
3b. há muito e muito tempo...
3c. florestas, savanas e montanhas africanas
3d. farsa

história que explicasse o motivo de o morcego só voar à noite. Esse conto pode ser classificado como conto etiológico, isto é, feito para explicar e dar razão de ser de algo: o porquê de o macaco ter rabo longo, o porquê de a girafa ter o pescoço comprido...

Chamar a atenção dos alunos para o fato de que as estrofes desse texto se iniciam sempre com letra maiúscula.

Textos	Elementos dos contos (narrativas)				
	Personagens	Tempo	Espaço	Enredo/Ação	Narrador
"A panela..."	Ze Trabuco Pedro Malasartes tropeiros	—	vila	trapaça	Observa e conta o que acontece
"Por que o morcego só voa de noite"	 	 	 	 	Observa e conta o que acontece

3a 3b 3c 3d

Ao preencher o quadro, a coluna referente ao **tempo** no conto "A panela..." não apresenta nenhuma informação que o determine. Quanto ao **espaço**, sabe-se apenas que é uma vila qualquer. O espaço não é preciso.

Unidade 1 • Contos da tradição oral 59

Fonte: Ana Trinconi Borgatto; Terezinha Bertin; Vera Marchezi (2015).

A prática da escrita durante a aprendizagem do cordel com o livro didático não é trabalhada, sendo assim, não oportuniza ao aluno que produza o gênero textual em sala de aula, atividade considerada de suma importância para que o aluno possa colocar em prática o que foi vivenciado. As autoras propõem no livro didático que, durante as atividades, o aluno copie no caderno frases ou alternativas

corretas das questões propostas, o que nos leva a percepção de que esse pequeno processo pode ser considerado, equivocadamente, como prática de escrita pelas autoras.

As autoras tornam a abordagem do cordel mais completa a partir da página 61, ao apresentar a técnica da xilogravura de cordel na seção “Outras linguagens”, através de imagens e da explanação da percepção das mesmas. Além da compreensão das imagens, a atividade proposta permite ao aluno que identifique dados da criação da xilogravura, como autor e título.

Figura 07 – Página 61 / Projeto Teláris.

●● Outras linguagens 

Xilogravuras de cordel

Assim como há histórias contadas só por meio de palavras — em versos ou em prosa —, que nos fazem imaginar as figuras de suas cenas, há imagens que nos fazem perceber a história a que elas pertencem. Observe a capa do cordel *Zé Matraca, o valentão dos Palmares*, do qual você já leu um trecho:

As capas dos cordéis são feitas de papel barato, geralmente por gravadores populares. São ilustrações simples e de fácil reprodução. São **xilogravuras**, isto é, figuras gravadas em madeira.



SILVA, João José da. *Zé Matraca, o valentão de Palmares*. 100 cordéis históricos segundo a ABLC. Rio de Janeiro: ABLC, 2008. p. 477.

1. Copie no caderno o quadro abaixo e o complete adequadamente.

Título:	Título: <i>Zé Matraca, o valentão de Palmares</i> Autor: João José da Silva Espaço: campo, rural, Nordeste (Palmares) Personagens: Zé Matraca e outro homem Ação/Enredo: luta, agressão
Autor:	
Espaço:	
Personagens:	
Enredo/Ação:	

2. Pela imagem e pelo título, é possível ter ideia do que acontece entre o homem e Zé Matraca. O que você imaginou dessa história? *Resposta pessoal.*

Unidade 1 • Contos da tradição oral 61

Fonte: Ana Trinconi Borgatto; Terezinha Bertin; Vera Marchezi (2015).

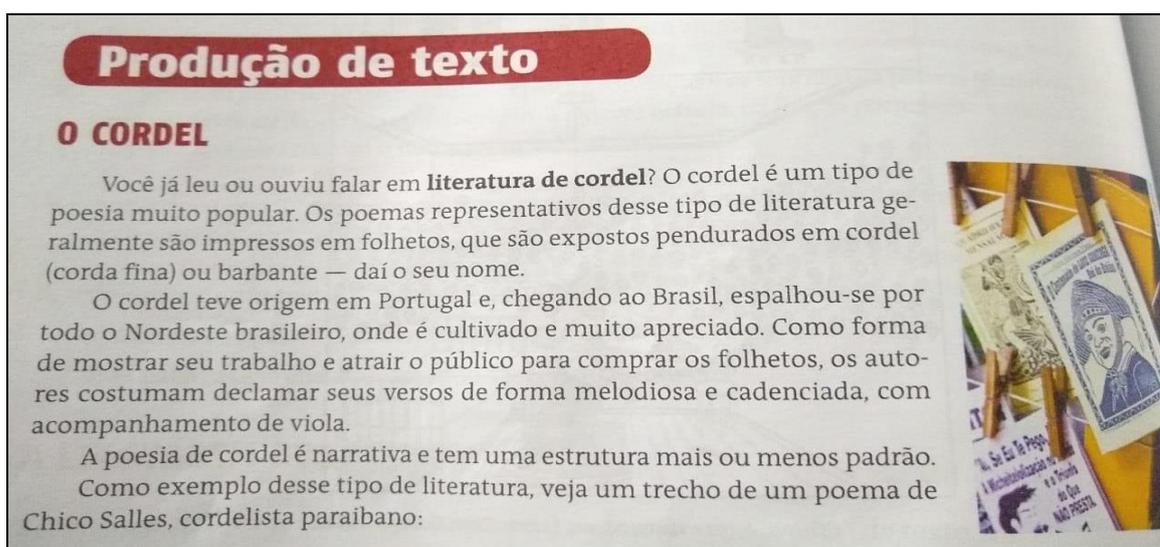
Em suma, considerando que a apresentação realizada está direcionada aos alunos do 6º ano do ensino fundamental II, as autoras trabalharam os principais

eixos de ensino da língua portuguesa como sendo mais importantes para serem desenvolvidos em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa, ou seja, a leitura e oralidade, a produção de textos e os conhecimentos linguísticos através dos textos e das atividades propostas com o auxílio do livro didático. Alguns propósitos quanto à leitura de textos e oralidade foram considerados quando as autoras apresentaram textos de origem popular, característicos aos tipos de texto narrativo, que possibilitaram ao alunado a realização da leitura e interpretação dos mesmos a partir da linguagem regional que contêm. Os conhecimentos linguísticos no que se refere à formalidade e informalidade da língua foram explanados de forma proveitosa ao serem identificados os diversos tipos de linguagem nos textos utilizados no capítulo 2 e ainda questionados quanto à variação apresentada pelas personagens dos mesmos.

- Livro 02

O livro didático Português Linguagens apresenta o cordel aos alunos do 7º ano do ensino fundamental. Ao iniciar o trabalho com o gênero, na seção “Produção de texto”, na página 102, os autores classificam-no como poesia popular do texto essencialmente oral e adicionam informações acerca da origem e características do gênero.

Figura 08 – Página 102 / Português Linguagens.



Fonte: William Cereja, Thereza Cochar (2015).

Além disso, o livro didático em análise trabalha como atividade, a partir do texto O barato da barata, as sílabas poéticas do gênero, fazendo com que os alunos observem as rimas presentes nos versos de cada estrofe do cordel, permitindo ao professor de português trabalhar o cordel a partir da sua estrutura enquanto texto e chamando a atenção do aluno para o que deve ser observado no momento da criação do cordel.

Figura 09 – Página 103 / Português Linguagens.

1. O poema de cordel é geralmente formado por estrofes, que podem ter quatro, seis, sete ou dez versos cada uma. A mais comum é a estrofe de seis versos. No trecho do poema lido, quantos versos há em cada estrofe? *Há sete versos.*

2. O poema de cordel sempre apresenta rimas, que podem variar quanto à disposição. Qual é a disposição das rimas no trecho do poema lido? *Em cada estrofe, o 2º verso rima com o 4º verso e com o 7º verso, e o 5º verso rima com o 6º verso. O 1º e o 3º versos não rimam com nenhum outro. Assim, o esquema das rimas é ABCBDDB.*

3. A maioria dos poemas de cordel tem versos de sete sílabas poéticas. A sílaba poética é diferente da sílaba comum, pois depende de como se pronuncia o verso. Assim, as vogais de palavras diferentes, quando em sequência, são unidas. Além disso, ao se fazer a contagem das sílabas poéticas, considera-se apenas até a última sílaba tônica do verso. Veja:

Vou	a	pre	sen	tar	a	go	ra	Não	sei	quan	do	a	con	te	ceu
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7		

Escreva em seu caderno a segunda estrofe do poema lido e faça a contagem das sílabas poéticas de cada verso. Quantas sílabas poéticas os versos têm? *Têm sete sílabas poéticas.*

Fonte: William Cereja, Thereza Cochar (2015).

A seção intitulada “Agora é sua vez”, na página 103, oportuniza aos alunos produzirem um cordel a partir do que foi visto até o momento. Exemplificando com quatro textos diferentes – poema, texto narrativo, o próprio cordel e um convite composto de um cordel –, o livro sugere ao aluno que escolha um dentre eles para realizar a sua produção e incentiva o mesmo a expor o cordel produzido, provavelmente na tentativa de levar os alunos a valorizarem sua produção e a dos colegas, conforme mostram as figuras 8, 9 e 10 a seguir:

AGORA É A SUA VEZ ▶

Há, a seguir, quatro propostas de produção de textos. As quatro dizem respeito à criação de poemas de cordel, e você poderá desenvolver todas ou parte delas, conforme a orientação do professor.

Seus poemas serão depois publicados no livro que você irá montar e expor na mostra **Viva a poesia viva!**, proposta no capítulo **Intervalo** desta unidade. Portanto, serão lidos por colegas de sua classe e de outras, por professores e funcionários da escola, pais e demais convidados para o evento.

1. Leia o poema a seguir. De autoria do cordelista Chico Salles, o poema, além de ensinar como fazer cordel, fala de um lugar que muitos consideram o melhor do mundo.

Aprendendo a cordelisar:

Métrica em sextilhas obedecendo
o critério obrigatório das rimas:

O melhor lugar do mundo	O melhor lugar do mundo
É o Rio de Janeiro	É o Rio Grande do Norte
Tem verão, tem carnaval	Tem verão, tem carnaval
E futebol o ano inteiro	E futebol como suporte
Seu lugar na minha vida	Seu lugar na minha vida
Será sempre o primeiro	Será sempre muito forte.

(Op. cit.)

Seguindo o exemplo do cordelista, crie você também uma ou duas estrofes falando do lugar que você considera o melhor do mundo. Se quiser, utilize a estrutura usada pelo autor: seis versos em cada estrofe, versos de sete sílabas poéticas e rimas conforme o esquema ABCBDB.

2. Escolha uma história curta que você conhece e conte-a em linguagem de cordel.

103

Fonte: William Cereja, Thereza Cochar (2015).

Chama atenção ao presente estudo a contribuição dos autores para a manutenção da cultura popular, ao apresentar o fragmento de um cordel de Leandro Gomes de Barros como proposta de produção (pág. 104), que, apesar de ter sido publicado há um século, trata de um tema bastante atual e que envolve a região nordeste do Brasil.

Figura 11 – Página 104 / Português Linguagens.

3. As estrofes a seguir fazem parte de um cordel de autoria de Leandro Gomes de Barros, publicado, conforme se supõe, em 1915 ou 1916, ou seja, há um século. O assunto de que o cordel trata, entretanto, é ainda muito atual. Leia-o.

A seca do Ceará

Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
Cinco, seis mil emigrantes
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpo os currais
Onde houve a criação.

[...]

Os habitantes procuram
O governo federal
Implorando que os socorra
Naquele terrível mal

A criança estira a mão
Diz senhor tem compaixão
E ele nem dar-lhe ouviu
É tanto a sua fraqueza
Que morrendo de surpresa
Não pode dar um gemido.

Alguém no Rio de Janeiro
Deu dinheiro e remeteu
Porém não sei o que houve
Que cá não apareceu
O dinheiro é tão sabido
Que quis ficar escondido
Nos cofres dos potentados
Ignora-se esse meio
Eu penso que ele achou feio
Os bolsos dos flagelados.

(Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=RuiCordel&PagFis=348&Pesq=LC6074>. Acesso em: 13/6/2014.)

Escolha um tema atual que seja do interesse de muitas pessoas (por exemplo, as enchentes nas grandes cidades, a corrupção na política, um programa de TV) e escreva um cordel sobre ele. Você pode utilizar a mesma estrutura que o autor de "A seca do Ceará", isto é, estrofes de dez versos, versos de sete sílabas poéticas e rimas conforme o esquema ABCBDEFFE.

4. Os convites reproduzidos a seguir fazem uso do cordel para divulgar o lançamento de um livro. Leia-os.

O cordel e a propaganda
Num livro juntos estão
Venha ver como isso é feito
Como foi essa união
Compareça ao lançamento
Vai ser um grande momento
de cultura e diversão.

LANÇAMENTO

Largue o que estiver fazendo
Venha ver a novidade
Que mostra como o cordel
Juntou-se à publicidade
Este livro tudo explica
Esclarece e justifica
E tem poesia à vontade.

LANÇAMENTO

(Disponível em: <http://blogdofalho.wordpress.com/2011/08/23/lançamento-o-verso-e-o-briefing-de-clotilde-tavares-convites/>. Acesso em: 13/6/2014.)

104

Fonte: William Cereja, Thereza Cochar (2015).

Figura 12 – Página 105 / Português Linguagens.

Crie, em forma de cordel, um texto convidando para a mostra **Viva a poesia viva!**. Se quiser, utilize, como fez o autor dos textos dos convites que você leu, estrofes de sete versos, versos de sete sílabas poéticas e rimas conforme o esquema ABCBDBB.

Os temas do cordel

Os cordéis geralmente fazem referência a fatos que interessam à população em geral (programas de TV, novas leis ou acordos políticos, personalidades, entre outros) ou a situações corriqueiras da vida diária. Veja alguns desses temas:

O OLIVANO E OLIVIANO VOU, NINHO
PATATIVA DO ASSARÉ
Autor: ROSALEI FERREIRA DA SILVA

Autor: JOSE PACHECO
O GRANDE DEBATE DE LAMPIÃO E SÃO PEDRO

Lenda do Caipora

... JOSE MARIA DE ZAVAGLIA ...
GRAMÁTICA EM CORDEL

Planejamento do texto

- Escreva seu texto em versos.
- Organize o poema em estrofes, cada uma com o mesmo número de versos: quatro, seis, sete ou dez.
- Procure empregar versos com o mesmo número de sílabas poéticas, de preferência sete.
- Empregue rimas, seguindo o mesmo esquema em todas as estrofes.
- Dê um título atraente ao seu cordel.

Revisão e reescrita

Antes de fazer a versão final do seu cordel, releia-o, observando:

- se ele está escrito em versos e se os versos estão organizados em estrofes;
- se as estrofes têm o mesmo número de versos;
- se os versos têm o mesmo número de sílabas poéticas;
- se há rimas e se elas seguem o mesmo esquema em cada estrofe;
- se o título é atraente.

Se achar conveniente, faça modificações em seu texto. Depois passe-o a limpo e, se quiser, ilustre-o.

105

Fonte: William Cereja, Thereza Cochar (2015).

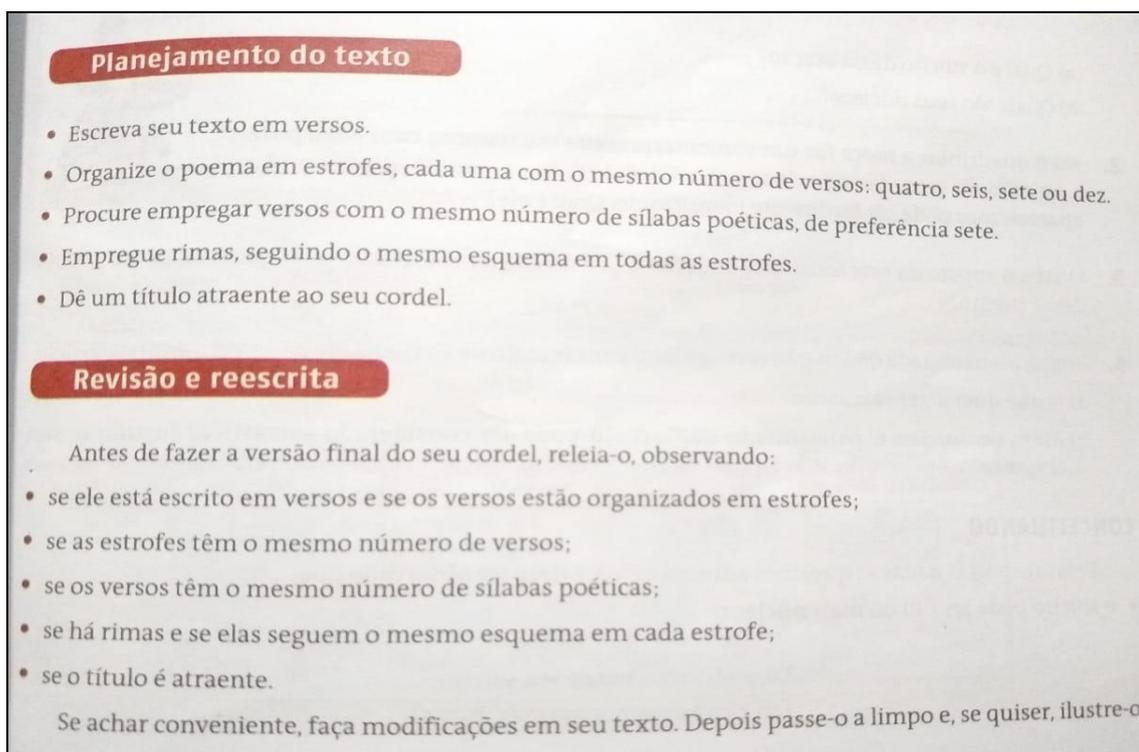
Trabalhar os temas transversais em sala de aula inclui apresentar algumas temáticas relacionadas à vida cotidiana da comunidade, como a seca no Nordeste, às particularidades dos alunos, partindo do meio social em que estão inseridos – a escola. Ao realizar este trabalho, o professor visa atingir o aluno auxiliando-o na construção dos conhecimentos, tornando-o um sujeito ativo, que participe de maneira intensa e reflexiva das aulas e da vida social. É a tentativa, através de propostas educativas, de promover um exercício intelectual, levar o aluno a pensar acerca da atualidade, dando-lhe voz, incitando curiosidades para que possam, a partir daí, questionar o cotidiano e seus conhecimentos. É de suma importância levar aos alunos os temas transversais, a fim de que os mesmos se tornem cidadãos pensantes diante da realidade vivida por eles, oportunizando a reflexão crítica ou filosófica do que acontece ao seu redor.

Por fim, para fechar a percepção obtida a partir da intencionalidade dos autores em trabalhar o eixo de ensino escrita, o livro ainda instrui os alunos, na página 105, acerca do planejamento do texto e do processo de revisão e reescrita do mesmo, tarefa considerada importante para os PCN de Língua Portuguesa no processo de produção:

No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno: analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito. (PCN, 1998, pág. 51 e 52)

É o que podemos ver na figura seguinte:

Figura 13 – Página 105 / Português Linguagens.



Fonte: William Cereja, Thereza Cochar (2015).

- Livro 03

De forma breve e resumida, atrelada a atividades de leitura e produção de texto, a coleção Singular & Plural apresenta o ensino do cordel em uma unidade destinada ao 8º ano do ensino fundamental. Com o título “Roda de leitura: cordel e outras linguagens”, as autoras realizam a abordagem do gênero em momentos diferentes, após trabalhar com outros gêneros do texto narrativo, como a crônica.

Além de não abordarem o texto de forma exclusiva, apresentam-no através de um pequeno fragmento, apenas alguns versos de um cordel, dando um destaque maior a uma imagem de folhetos expostos na tradicional feira de Caruaru, cidade que mantém a cultura e o costume da produção de cordéis. Conforme mostra a figura abaixo, é possível identificar a intencionalidade das autoras em trazer questionamentos relacionados ao gênero apresentado, mas, ao mesmo tempo, dificulta a compreensão do alunado à medida que apresenta apenas uma estrofe do cordel. Para o professor trabalhar de forma completa e obter êxito no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, seria necessária uma abordagem mais ampla

e completa, que possibilitasse ao aluno o reconhecimento das características do gênero, como a rima e métrica presentes no texto, ou até a identificação do quantitativo de versos e estrofes presentes no cordel, bem como da função social desse gênero e da sua importância enquanto representante da cultura popular.

Figura 14 – Página 57 / Singular & Plural.

Leitura e produção

Roda de leitura: cordel e outras linguagens

Cordel quer dizer barbante
Ou senão mesmo cordão
Mas cordel-literatura
É a real expressão
Como fonte de cultura
Ou melhor: poesia pura
Dos poetas do sertão

CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. *Origem da literatura de cordel e a sua expressão de cultura nas letras de nosso país*. São Paulo: Hedra, 2000. p. 37. (Fragmento). Disponível em: <<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 4 maio 2015.



Livretos de cordel, Feira de Caruaru, 1993.

Esses versos abrem o poema de cordel, cujo título é *Origem da literatura de cordel e a sua expressão de cultura nas letras de nosso país*, de Rodolfo Coelho Cavalcante.

- Você já ouviu falar dessa *poesia pura dos poetas do sertão*?
- O que você sabe sobre literatura de cordel?

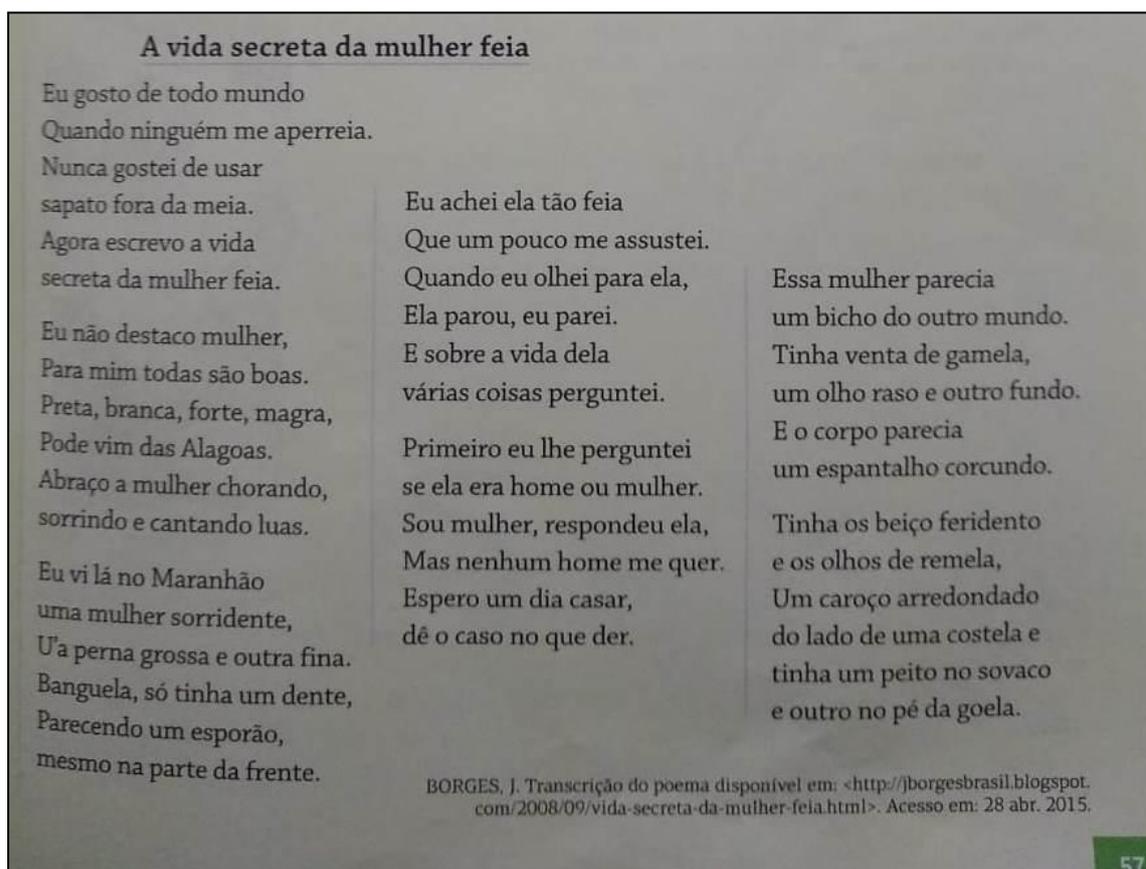
Fonte: Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart (2015).

Ao realizar a abordagem do texto sem se aprofundar no tema nem no gênero, as autoras parecem contar com um trabalho complementar do professor, que poderá trabalhar o gênero cordel em sala de aula, já que o livro didático não apresenta as suas características, nem informações acerca de sua origem, ou seja, não traz os aspectos culturais do cordel na abordagem que faz.

Ainda na página 57, na atividade de prática de leitura, o livro deixou a desejar mais uma vez ao trazer o texto “A vida secreta da mulher feia” apenas na intenção de divertir os alunos, pois perdeu a oportunidade de tentar aproximá-los do gênero, envolvê-los no texto, através de uma temática que fosse mais relevante para eles,

ou ainda que mostrasse a realidade social de alguns deles, fazendo com que se identificassem, proporcionando assim um encantamento com o gênero. Levando em consideração que o poema está sendo apresentado a alunos do 8º ano e que a prática do bullying ainda permanece nas escolas, temas como esse deveriam ser evitados a fim de prevenir comentários preconceituosos em sala de aula, visto que prezamos pela igualdade.

Figura 15 – Página 57 / Singular & Plural.



Fonte: Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart (2015).

O texto trabalhado no livro didático Singular & Plural é uma transcrição de um poema, realizada por J. Borges, cordelista que contribuiu significativamente para a disseminação do cordel na cultura pernambucana, já que é conhecido internacionalmente, conforme informações no box da página 58.

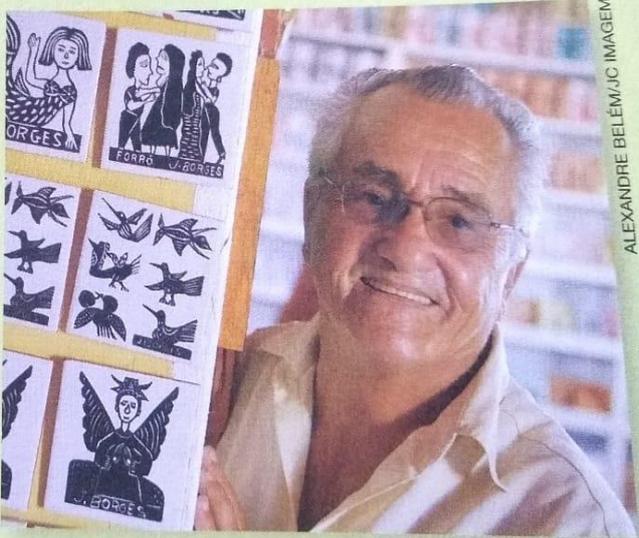
Figura 16 – Página 58 / Singular & Plural.

Leitura e produção

Roda de leitura

Quem é

J. Borges é xilografurista e cordelista pernambucano, nascido em 1935, começou a publicar seus cordéis quando tinha 29 anos. Suas xilografuras ilustraram o livro *As palavras andantes*, do escritor uruguaio Eduardo Galeano. Reconhecido internacionalmente, seus trabalhos já foram expostos na Venezuela, Alemanha, Suíça, México e nos Estados Unidos.



ALEXANDRE BELEM/JC IMAGEM

Fonte: Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart (2015).

As consequências que se obtêm em sala de aula ao introduzir um texto sem uma temática específica, contendo breve apresentação do autor e uma atividade de compreensão, motiva o aluno a criar respostas prontas e de cunho pessoal acerca do entendimento obtido com a leitura do texto, sem que o mesmo perceba qualquer ponto extremamente relevante e que pudesse ser melhor aproveitado no processo de ensino-aprendizagem, como as variações da língua e a possibilidade de um passeio por temas como cultura e sociedade.



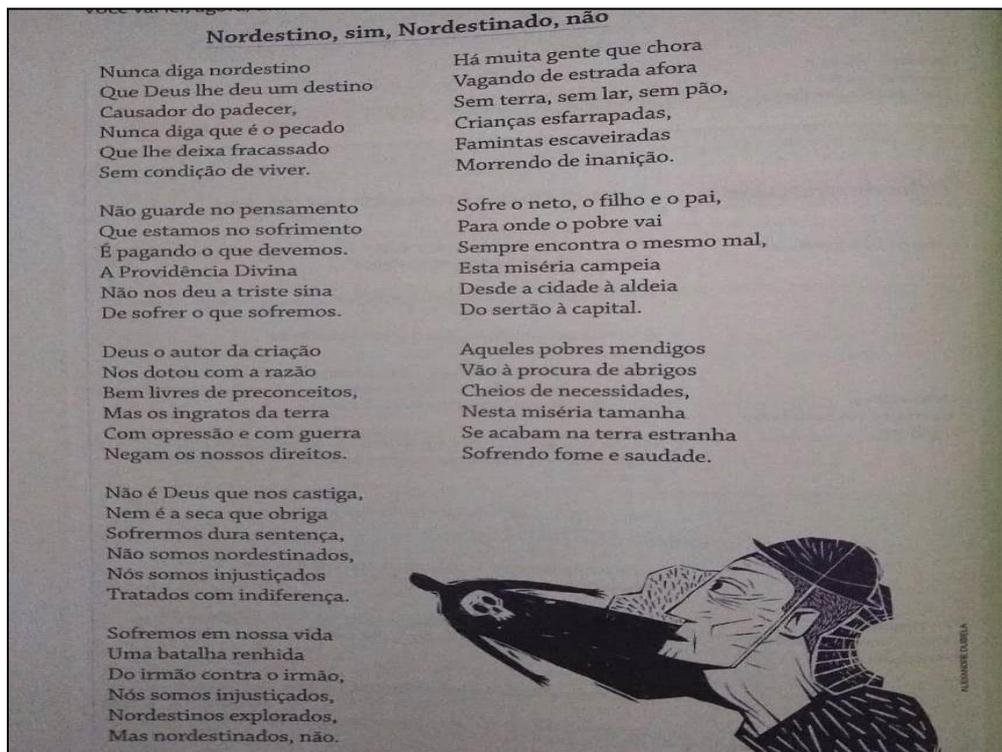
■ Provocações

1. O que você achou desse cordel? Releia-o em voz alta: você diria que ele lembra uma canção ou uma poesia? Explique.
2. Qual é o assunto do texto?
3. Você acha que o modo como o cordelista fala sobre o assunto é preconceituoso? Por quê?
4. Nesse cordel, assim como na maioria deles, é usada uma variedade da língua muito própria dos cordelistas populares do Nordeste. Identifique alguns versos em que o uso dessa variedade é mais evidente.

Fonte: Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart (2015).

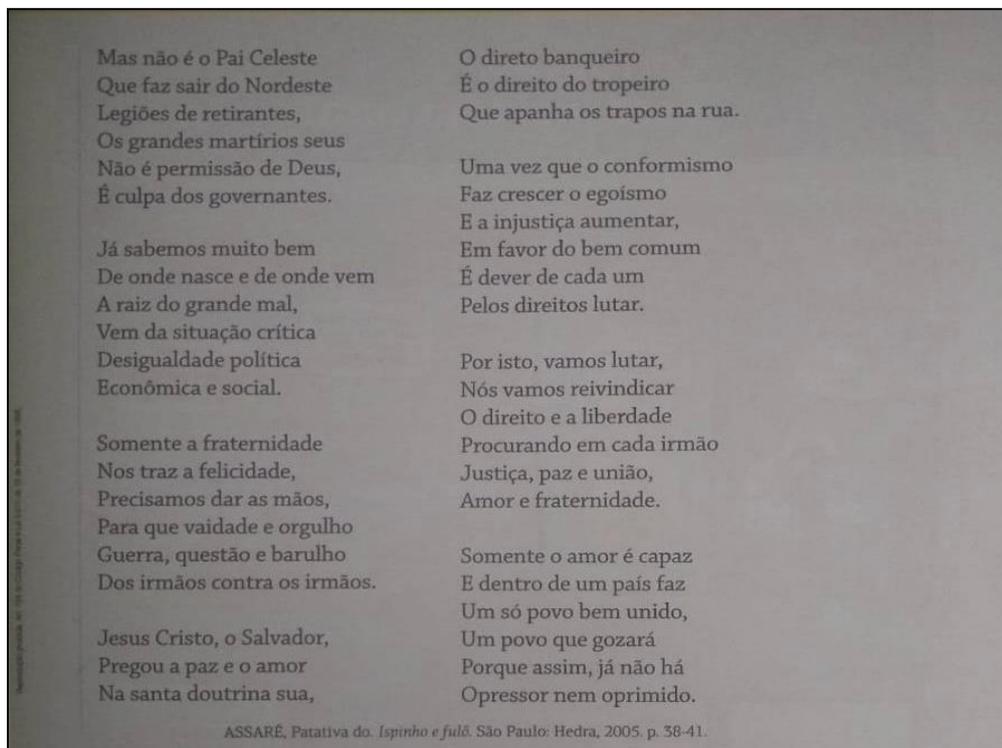
Em outra tentativa de contar com o cordel em uma atividade de leitura e produção, as autoras, desta vez, acertaram ao apresentar o cordel “Nordestino, sim, Nordestinado, não”, de Patativa do Assaré, considerado um dos mais importantes representantes da arte popular nordestina do século XX. No entanto, não levaram esse tipo de informação e conhecimento ao aluno em sala de aula e a presença do texto (pág. 82), mais uma vez, serviu para uma atividade apenas de compreensão textual (pág. 83) e não de produção textual, conforme orienta a seção “Leitura e produção” da qual o texto participa no livro didático.

Figura 18 – Página 82A / Singular & Plural.

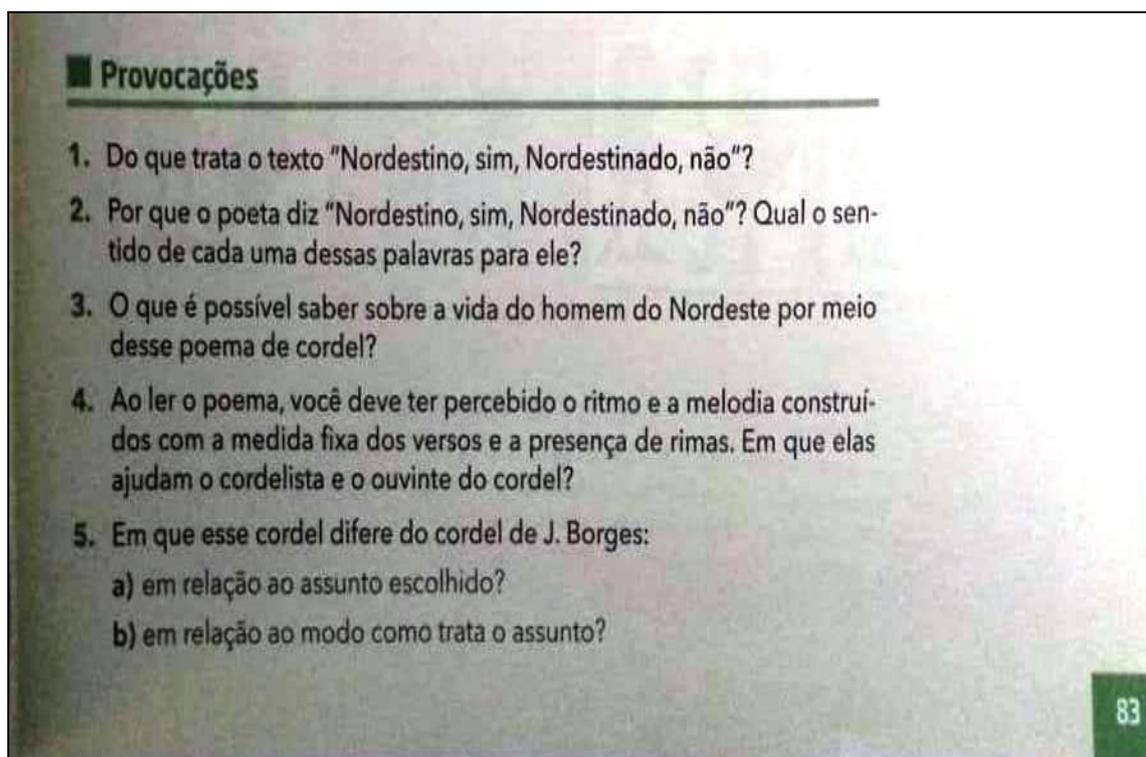


Fonte: Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart (2015).

Figura 19 – Página 82B / Singular & Plural.



Fonte: Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart (2015).



■ Provocações

1. Do que trata o texto "Nordestino, sim, Nordestinado, não"?
2. Por que o poeta diz "Nordestino, sim, Nordestinado, não"? Qual o sentido de cada uma dessas palavras para ele?
3. O que é possível saber sobre a vida do homem do Nordeste por meio desse poema de cordel?
4. Ao ler o poema, você deve ter percebido o ritmo e a melodia construídos com a medida fixa dos versos e a presença de rimas. Em que elas ajudam o cordelista e o ouvinte do cordel?
5. Em que esse cordel difere do cordel de J. Borges:
 - a) em relação ao assunto escolhido?
 - b) em relação ao modo como trata o assunto?

83

Fonte: Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart (2015).

Sabendo que se trata do 8º ano, é importante levar em consideração que são alunos que possuem certa autonomia para pesquisas e uma produção de texto bem elaborada, que poderia culminar em uma exposição dos cordéis produzidos pelos próprios alunos durante todo o processo de ensino do gênero. Acredito que a produção não deve ser exigência nem confirmação de que o aluno fixou o conteúdo visto em sala de aula, mas acho que, à medida que o aluno produz um texto, ele reflete sobre o que foi trabalhado acerca do gênero e expõe, dependendo da temática, o seu conhecimento de mundo, a sua realidade social e o seu ponto de vista como cidadão.

Assim, quando o professor trabalha o conteúdo obrigatório de acordo com o planejamento escolar e com o auxílio do livro didático, levando em consideração a importância da reflexão e o socioemocional do aluno, está de acordo com o que orienta a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, que estabelece diretrizes para a elaboração de currículos em todas as escolas do país. A BNCC defende que os professores deixem de ser meros transmissores de conteúdo e passem a se

preocupar com o desenvolvimento das competências sociais e emocionais das crianças, jovens e adolescentes.

Considerações finais

Partindo para uma reflexão acerca dos objetivos deste projeto, é possível, através dele, enxergar a importância de se trabalhar o cordel nas escolas, visto que é um gênero que abre um leque de diferentes linguagens abordadas durante a sua construção e leitura, atuando como fonte de informação no ensino de Língua Portuguesa. Como destaca Antunes,

Se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa, de imediato, adquirir competências em leitura e escrita de textos. Ou mesmo para quem precisa ter uma certa fluência e desenvoltura no exercício mais formal da comunicação oral. Certamente, há alguém ou alguns que tiram proveito da manutenção desses padrões de ensino de língua – padrões que na verdade só “despistam” a atenção e embotam a criticidade das pessoas para perceberem o que, de fato, se pode fazer e se pode sofrer pelo domínio da palavra (ANTUNES, 2003, p. 17).

A abordagem do cordel como estratégia de ensino se posiciona de modo contrário ao tradicionalismo em sala de aula, pois permite a diversificação da aprendizagem nas salas de aula de língua portuguesa do ensino fundamental II, podendo ainda ser caminho para a interdisciplinaridade, dialogando com outras disciplinas, como história, geografia, artes, entre outras, fazendo-se fundamental no processo criativo de ensino-aprendizagem, pois, além de atender aos critérios sócio comunicativos, é uma fonte inesgotável de cultura, informação, diversão, arte e educação.

É preciso ressaltar, ainda, que temos como objeto de estudo, livros de anos diferentes e é preciso levar em consideração que a linguagem estabelecida em cada um dos livros deverá ser também diferenciada, devido à heterogeneidade da comunicação nas fases da adolescência. É indispensável aos autores do livro didático e ao professor um olhar mais atento a essas particularidades durante o processo de ensino-aprendizagem. Como destaca a Base Nacional Comum

Curricular, “Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros” (BNCC, 2017, pág. 55). E ainda,

essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.” (BNCC, 2017, pág. 55).

Assim, o presente estudo nos levou a compreender que o trabalho com o cordel não se dá apenas na aprendizagem do mesmo como gênero textual, ou na leitura e produção do texto em sala de aula, mas na associação do que se lê e o que se vive, na relevância do cordel para cidadãos de uma região que respira cultura, como a região Nordeste.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi. **Projeto Teláris: língua portuguesa: ensino fundamental 2**. Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin, Vera Lúcia de Carvalho Marchezi. – 2.ed. – São Paulo: Ática, 2015. – (Projeto Teláris: português)

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na Escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995. pp. 85-92.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRUCULAR**. Educação é a base. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNLD 2017: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais**. Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica

SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 98 p.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.

CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens, 7.** William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 9 ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2015.

FIGUEIREDO, Laura de. **Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem.** Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart. – 2. Ed. – São Paulo: Moderna, 2015.

GALVÃO, Ana Maria de O. **Cordel: leitores e ouvintes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

IANNI, O. Língua e Sociedade. In: VALENTE, A. (Org.). **Aulas de Português: perspectivas inovadoras.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LIMA, Arievaldo Viana (Org). **Acorda cordel na sala de aula: a literatura popular como ferramenta auxiliar na educação.** Fortaleza: Tupynaquim Editora / Queima – Bucha, 2006.

MARCUSCHI, Beth (Org.); REINALDO, Maria Augusta (Org.); DIONISIO, Angela Paiva (Org.). **Gêneros textuais: práticas de pesquisa e práticas de ensino.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012, v.1, 205 p.

_____; SUASSUNA, Livia (Org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica — 1 ed., 1 reimp.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua?** In: LAJOLO, Marisa. (Org.). **Em aberto.** Brasília, ano 16, nr. 69, jan/mar. 1997. p. 64-82.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARINHO, Ana Cristina, PINHEIRO, Helder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTELOTTA, M.E (Org.). **Manual de Linguística**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. Coleção literatura e ensino. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.

SILVA, Francisca; CARNEIRO, Stânia. **A literatura de cordel e sua contribuição para o ensino de língua portuguesa, no ensino fundamental II**. In: XII Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC), 12, 2016, Quixadá. Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.

VIANA, Arievaldo. **Acorda cordel na sala de aula**. O Mossoroense, Mossoró, RN, 2005.

VIANA, Arievaldo. Origens da literatura de cordel. In: TV Escola. **Salto para o futuro**. Rio de Janeiro, 2010.

VICENT, Jouve. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno; Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012. p. 133-162.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O papel da Linguística no ensino de línguas**. Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 18 volume 2, p.12-31, Jul-Dez 2016.